

O cancro surge na nossa vida como um tsunami, não “olha” onde bate e acaba por bater em todo o lado, destronando-nos de um controle virtual das nossas vidas, que até ai julgávamos ter.

Setembro de 2007, liguei-lhe, longe profissionalmente, para mais um olá e um beijo, como tantos milhares antes.

O silencio e a frieza do outro lado indiciavam que o resultado já tinha sido comunicado... ..  
... positivo para melanoma maligno, acabou, a custo, por me dizer... o tsunami tinha chegado à costa.

Fui para casa, com um misto de tudo, sem ser mais de revolta de esperança ou de aflição.

O abraço, o silencio... o possível.

As idas ao hospital sucedem-se, os exames positivos sucedem-se, as cirurgias, até um negativo... parámos, tudo negativo.

A estabilidade emocional e alguma alegria de viver recomeçaram a tomar conta dela, por contágio, de mim também, que, vê-la a sorrir era suficiente por vezes, para me distanciar do que significa um diagnóstico de melanoma maligno com metástases ganglionares.

Fazem-se coisas de maneira diferente, reavalia-se muita coisa, ama-se com mais sofreguidão, e mais, e o tempo passa.

Os exames negativos sucedem-se, começa-se a viver “normalmente”, as idas ao hospital diminuem, após a fisioterapia, são quase inexistentes.

Agosto de 2008, ligo para mais um olá, longe profissionalmente, a 2 horas de distância em avião, que mais parecia ser Marte.

O silencio... .. já tinha vindo o resultado da citologia a um “caroço” feita uma semana antes... o tsunami... milhões de vezes mais forte.

Já em casa, nessa madrugada, as palavras voltam a não fazer sentido, só o abraço e o estar perto fazem algum, todo, o único sentido naquele momento.

Os receios pela filha, o que mais a assolou durante todo o processo de doença, mais que a visão da própria finitude, voltam em força.

Estadio IV de melanoma maligno, a toda a hora, ao segundo, dentro de mim, a limitar ainda mais um horizonte já de si, curto.

Operada logo no dia seguinte, com a celeridade e capacidade de adivinhar o que lhe ia dentro, que sempre teve o seu cirurgião. Sabia, sabia que era adiar o inevitável... mas como para muitas pessoas, quase todas com quem teve a “in”felicidade de se cruzar, foi tratada para viver para sempre.

O medo ganhou mais terreno que da primeira vez, não irá recuar tanto também como da primeira vez.

Novo PET em Setembro de 2008, limpo como se querem todos, nada, após algumas horas de exame, que só por si tiram anos de vida, o facto de estar limpo, lá fomos almoçar, passear, aproveitar para viver aquilo que tudo isto nos andava a tirar.

A vida “normaliza” novamente, até ao fim do ano... um pequeno hematoma, igual a milhares que temos na vida, um simples e aparentemente inofensivo hematoma, que teima em não passar, vai-se ao médico, já com um segundo visível, a esta altura ambas com um “caroço” debaixo...

... o resultado da citologia a ambas veio quando já havia um terceiro... positivo...

A urgência dentro dela em retirar aquilo de dentro do corpo foi novamente atendida pelo seu médico cirurgião, enquanto tratava da sua passagem do serviço de cirurgia para o serviço de oncologia, onde são efectuados os tratamentos de quimioterapia, a terapia faz com lhe renasça a esperança, numa altura em que eu mal conseguia disfarçar o que me ia dentro... pois o melanoma é resistente a todas as formas de tratamento actualmente existentes, **incurável**... naquele estádio.

As queixas gástricas, as metástases subcutâneas, um novo pet em que o médico desta vez “esquece-se” de nos dar o resultado em papel, conhecendo-a e vendo nisso uma forma de lhe atenuar a carga, ela não insiste e não quer saber, uma TAC, altamente reveladora após o início de um quadro de ascite, e a vida deixou de ter momentos bons.

Altura essa em que me falaram do projecto luz, que até ao fim e muito depois do fim foram e são inestimáveis, infelizmente não só connosco.

Um mail desesperado de madrugada... teve uma imediata resposta... revelando quem está do outro lado... uma ligação que agarrei para ela desde esse momento, e sei hoje... uma das coisas mais acertadas que fiz.

O apoio, a orientação, o carinho para connosco... as palavras certas, sempre, que ficam...

E que para ela acabaram em Abril de 2009...

Um bem haja a todos os que zelaram por melhores últimos dias para ela... e por ajuda-la, ajudando-me.